

Fatores que dificultam o tratamento de feridas crônicas no âmbito atenção básica: uma revisão integrativa

Factors hindering the treatment of chronic wounds in primary care: an integrative review

Raphael de Oliveira REIS¹, Lídia Miranda BRINATI¹, Wallan McDonald Soares SOUZA¹, Sebastião Ezequiel VIEIRA¹, Soraya Lúcia do Carmo da Silva LOURES¹, Bianca Morcerf NUNES¹, Rafael Henrique dos REIS², Igor Guerra CHELONI¹.

(1) Centro Universitário FAMINAS. Muriaé –MG, Brasil.

(2) Hospital do Câncer de Muriaé. Fundação Cristiano Varella. Muriaé –MG, Brasil.

Recebido: 04/10/2023

Revisado: 20/03/2024

Aceito: 20/03/2024

Editor de Seção:

Dr. Glauber Menezes Lopim

Afiliação do Editor:

Faculdade de Medicina em
São José do Rio Preto.

Autor correspondente:

Raphael de Oliveira Reis (raphaelreis2001@gmail.com)

Rua Benedito Valadares, 251, Barra.

CEP 36884-084. Muriaé –MG, Brasil.

Tel: +55 32 999495755.

Conflitos de interesses: Os autores deste artigo declaram que não possuem conflito de interesse de ordem financeiro, pessoal, político, acadêmico ou comercial.

Resumo

Identificar na literatura os fatores que dificultam o tratamento de feridas crônicas no âmbito Atenção Básica. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura de artigos publicados entre 2016 a 2022, tendo como questão norteadora: De que forma é possível estabelecer um acesso integral, através do SUS, aos clientes com feridas crônicas? Foi obtido como amostra um total de 10 estudos, classificados em estudo descritivo, metodológico e relato de experiência. Nesses, exploram desde o conhecimento teórico/prático da enfermagem no cuidado com a pele, até a estrutura física da atenção básica e a análise do uso de protocolos estabelecidos para a equipe de enfermagem, na finalidade de nortear os cuidados com a pele fornecidos ao paciente. Através da análise realizada, ficam-se evidentes as lacunas existentes no processo de educação continuada voltada ao Enfermeiro. Foi possível ver que sua maioria possui problemas para atingir o cuidado integral ao público com feridas crônicas, devido a uma série de erros, como: problemas na gerência ao não disponibilizar os materiais necessários para realizar um curativo, o déficit da formação profissional evidenciado pela deficiência na prescrição de uma cobertura de forma criteriosa e correta, a inexistência/desconhecimento ou o ato de ignorar os protocolos institucionais sobre a prevenção e tratamento de feridas e a falta de estudos epidemiológicos que retratam a quantidade de pacientes com ferida crônica, que oculta o cenário atual, com uma prevalência possivelmente muito alta.

Palavras-chave: ferimentos e lesões; enfermagem; Atenção à saúde.

Abstract

To identify in the literature the factors that hinder the treatment of chronic wounds in the context of Primary Care. This is an integrative literature review of articles published between 2016 and 2022, with the guiding question: How is it possible to establish comprehensive access, through the SUS, to clients with chronic wounds?. Ten studies were obtained as samples, classified as descriptive, methodological, and experience reports. In these, theoretical/practical knowledge of nursing in skin care, the physical structure of Primary Care, and the analysis of the use of established protocols for the nursing team to guide the skin care provided to the patient are debated. The analysis shows the gaps in the continuing education process for Nurses. It is possible to see that most of them have problems in achieving comprehensive care for patients with wounds due to a series of errors, such as problems in management by not providing the necessary materials to perform a dressing, the deficit of professional training evidenced by the deficiency in the careful and correct prescription of coverage, the lack of knowledge or the act of ignoring the institutional protocols on the prevention and treatment of wounds and the lack of epidemiological studies that portray the number of patients with chronic wounds, which hides the current scenario, with a possibly very high prevalence..

Keywords: wounds and injuries; nursing; Health Care.

1 Introdução

A Enfermagem percorreu intensas modificações, partindo de um cuidado empírico e assistemático para uma prática científica, contendo objetivos, métodos e resultados. Com isso, fragmentou-se o processo de agir/cuidar, tal como a estratificação de categorias em diversos agentes (Almeida, 2017). No ano de 2017, o Ministério da Saúde publica uma nova portaria da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) que considera os termos Atenção Básica (AB) e Atenção Primária à Saúde (APS), nas atuais concepções, como termos equivalentes (Brasil, 2017).

A AB é caracterizada por um conjunto de ações de saúde, sendo elas individuais ou coletivas, que envolve a promoção de saúde, prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. O olhar clínico da AB deve ser ampliado, compreendendo o sujeito quanto a sua singularidade, complexidade e integralidade e inserção sociocultural. Na AB são atendidos pacientes com diversas patologias e agravos de saúde, dentre elas está as lesões cutâneas (Brasil, 2017).

Durante a história, foram descritas pela Enfermagem diversas técnicas, como a drenagem a vácuo de feridas cirúrgicas, curativos infectados, entre outros (Vieira, 2017). Atualmente, com a Enfermagem holística, é possível observar o avanço no tratamento de feridas. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), cabe ao Enfermeiro realizar a avaliação, prescrição e execução de curativos em todos os tipos de feridas em pacientes, além de coordenar e supervisionar a equipe de Enfermagem na prevenção e cuidado ao paciente com feridas (COFEN, 2018).

Algumas patologias são capazes de ocasionar o aparecimento de feridas crônicas, são elas as doenças venosas, arteriais, mistas, diabetes mellitus, hiperparatireoidismo, entre outras, se fazendo necessário um diagnóstico diferencial no intuito de trazer maior eficácia no processo terapêutico. A cicatrização de feridas não é apenas um processo de reparação local, e sim como uma sequência de fenômenos sistêmicos, a par de fenômenos locais, ocorrendo simultaneamente e paralelamente, tendo como objetivo preservar a homeostasia do organismo (Duro, 2003; Justiniano, 2010).

Sabendo do papel da Enfermagem de realizar o diagnóstico, tratamento, reabilitação e a prevenção de feridas, e da facilidade de contato da AB com o paciente através da APS, é visível que se tenha alguma falha neste processo, visto que as estatísticas evidenciam para feridas crônicas como um problema

de saúde pública. Desta forma, este estudo visa trazer à tona problemáticas existentes na AB no campo de feridas crônicas, através de pesquisas já existentes na literatura e busca, como objetivo, identificar na literatura os fatores que dificultam o tratamento de feridas crônicas no âmbito Atenção Básica.

2 Métodos

Trata-se de um estudo do tipo de revisão integrativa da literatura. Para a realização desse estudo, propõe-se a utilização da metodologia de revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa de literatura consiste em resumir de forma sistemática, metódica e integral os resultados atingidos em pesquisa sobre uma determinada questão ou tema, abrangendo estudos experimentais e não experimentais que permite uma melhor compreensão acerca do objeto estudado. Para isso é necessário seguir seis etapas metodológicas, sendo elas: identificação da questão norteadora da pesquisa e objetivos, determinação dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, seleção dos artigos a serem utilizados, análise e compreensão dos resultados alcançados (Gil, 2006).

Este estudo será guiado pela seguinte questão norteadora: De que forma é possível estabelecer um acesso integral, através do SUS, aos pacientes que possuem feridas crônicas?

O levantamento bibliográfico foi realizado entre março e abril de 2022 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Google Acadêmico e Scielo Brasil (Scientific Electronic Library Online). Para a busca serão utilizados os descritores controlados contidos nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) “Ferimentos e lesões”, “Enfermagem”, “Atenção à saúde”. O “and” será utilizado como o operador booleano de escolha para a combinação dos descritores. O Quadro 1 apresenta um levantamento dos artigos separados nas diferentes bases de dados.

Quadro 1 – Sistematização da busca eletrônica nas diferentes bases de dados científicas.

BASE	“DeCS”	TOTAL
BDENF	“Ferimentos e lesões” and “Enfermagem” and “Atenção à saúde.	10
LILACS	“Ferimentos e lesões” and “Enfermagem” and “Atenção à saúde.	9
Google Acadêmico	“Ferimentos e lesões” and “Enfermagem” and “Atenção à saúde.	9
Scielo Brasil	“Ferimentos e lesões” and “Enfermagem” and “Atenção à saúde.	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram artigos publicados na literatura nacional e internacional, nos últimos 6 anos, cujo foco tenha sido fatores que dificultam o tratamento de feridas crônicas no âmbito Atenção Básica, escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão da pesquisa foram artigos que não condiziam com os objetivos e pergunta norteadora propostas, estudos no formato de editoriais, opiniões ou comentários. Os critérios de busca foram delineados conforme o diagrama de pesquisa de banco de dados (Figura 1).

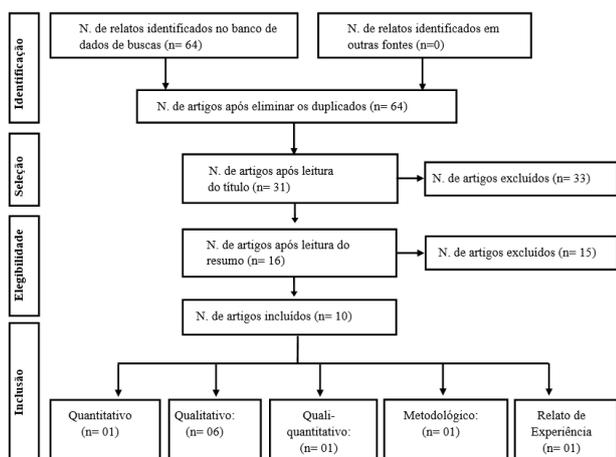


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos.
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Após a seleção amostral, procedeu-se com a análise dos artigos, a qual foi orientada por um instrumento de coleta de dados abrangendo o título, país e ano de publicação, objetivo, abordagem, método, participantes, contexto e principais resultados de cada um dos estudos (Mendes; Silveria; Galvão, 2008). Os dados foram analisados segundo os conteúdos apresentados pelos artigos, utilizando a estatística descritiva. Os estudos foram classificados quanto aos níveis de evidência que variam de I a VII sendo: nível I – Meta-análise ou revisões sistemáticas; nível II – Ensaio Clínico Randomizado Controlado; nível III – Ensaio Clínico sem Randomização; nível IV – Estudos de coorte e de caso controle; nível V – Revisões sistemáticas de estudos descritivos; nível VI – estudos descritivos; nível VII – opinião de especialistas (Galvão, 2006). Cabe ressaltar que a descrição do delineamento do estudo seguirá à classificação proposta pelos autores.

Por fim, a partir da leitura crítica feita pelos autores, foi realizada a interpretação e discussão dos resultados obtidos culminando na redação final desse trabalho. No que tange aos aspectos éticos do estudo, todas as autorias dos artigos estudados serão respeitadas.

3 Resultados e Discussão

Foi obtido no final da amostra deste estudo um total de 10 artigos (Quadro 2). Destes, quatro (40%) foram publicados em 2021, dois (20%) em 2020, dois (20%) em 2019, um (10%) em 2018 e um (10%) em 2016. De acordo com os dados, é visível a intensa pesquisa nos últimos quatro anos com relação aos fatores que dificultam o tratamento de feridas crônicas, totalizando 90% de todas as amostras contidas no estudo.

No que tange à origem dos estudos, todas as 10 amostras (100%) foram realizadas no Brasil, sendo quatro (40%) do estado de Santa Catarina, dois (20%) do Rio Grande do Sul, um (10%) do Rio de Janeiro, (10%) do Rio Grande do Norte, um (10%) de São Paulo e um (10%) do Espírito Santo. Quanto ao tipo de publicação, todas as 10 amostras (100%) são artigos, dentre eles, seis (60%) são pesquisas de abordagem qualitativa, um (10%) de abordagem quantitativa, um (10%) de abordagem quali-quantitativa, um (10%) é um estudo metodológico e um (10%) é um relato de experiência. Com relação aos níveis de evidência, nove estudos (90%) correspondem ao nível VI – estudos descritivos e um estudo (10%) corresponde ao nível VII – opinião de especialistas.

Os estudos apresentados na amostra evidenciam, desde o conhecimento teórico/prático da enfermagem no cuidado com a pele, até a estrutura física da AB e a análise do uso de protocolos estabelecidos para a equipe de enfermagem, na finalidade de nortear os cuidados com a pele fornecidos ao paciente. Foi determinado pela maioria dos artigos a entrevista locais com enfermeiros, entretanto, não foram obtidos em sua totalidade resultados satisfatórios para um cuidado integral e de qualidade prestado aos pacientes.

Para melhor entendimento da interpretação dos estudos envolvidos, a análise foi subdividida em três categorias, a “Qualidade das capacidades teóricas/técnicas da Enfermagem relacionadas ao cuidado de feridas e sua busca por atualizações”, onde será discutida todo o preparo teórico e as habilidades da enfermagem diante do paciente que possui feridas, a “Aptidão de recursos estruturais, materiais e humanos fornecidos ao paciente com ferida crônica”, onde será visto a presença desses recursos na AB e “Utilização de protocolos de prevenção e cuidado de feridas e da Rede de Atenção à Saúde” no intuito de ressaltar o conhecimento e aceitação conjunta desses protocolos pela equipe de enfermagem e da Rede de Atenção à Saúde, uma estratégia benéfica a todas as UBS, concomitantemente.

Quadro 2 – Apresentação dos artigos quanto ao autor, ano e país da pesquisa, delineamento de estudo, objetivo, resultados e nível de evidência. Leopoldina, Brasil, 2022.

Autor/Ano/País	Delineamento do Estudo / Objetivo	Resultados	Níveis de Evidência
GOULARTE, Aliny Fernandes <i>et al.</i> ; 2021; Brasil	Compreender a atuação do enfermeiro para a continuidade do cuidado ao paciente com feridas na transição do hospital para os demais serviços da Rede de Atenção à Saúde.	A categoria central “buscando estabelecer a continuidade do cuidado a pacientes com feridas que enfrentam a transição entre serviços” foi sustentada por três categorias e 12 subcategorias, as quais mostraram que a preservação da continuidade do cuidado e a adequação da transição entre os serviços de saúde ocorrem mediante padronização e planejamento da alta hospitalar.	VI
SLONGO, Kellen Cristina <i>et al.</i> ; 2020; Brasil.	Contextualizar performance de enfermeiras alicerçada no trabalho colaborativo em redes de atenção no cuidado de pessoas com lesão de pele.	Do corpus da análise resultaram quatro categorias temáticas: acesso das pessoas com lesões de pele aos serviços de saúde; trabalho colaborativo e em redes de atenção; necessidade de fortalecimento das redes de atenção; ampliação de conhecimentos no cuidado da pele.	VI
GIRONDI, Juliana Balbinot Reis <i>et al.</i> ; 2019; Brasil.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre desbridamento de feridas.	A maioria dos enfermeiros conhece as técnicas de desbridamento e contra-indicações, porém não sentem-se aptos e seguros para executá-lo, reflexo da fragilidade de instrumentalização, pois relatam que o conhecimento foi adquirido somente na graduação. Outro motivo de insegurança ao realizar o desbridamento é o distanciamento dessa prática diária.	VI
SOARES, Cilene Fernandes <i>et al.</i> ; 2021; Brasil.	Relatar a vivência profissional de enfermeiros na implantação do apoio matricial de enfermagem no cuidado à pessoa com ferida na Atenção Primária à Saúde.	A implantação trouxe como resultado a ampliação do acesso ao serviço de saúde e o fortalecimento do vínculo entre a equipe da ESF, a pessoa com ferida e seus familiares. Além disso, propiciou a adequada avaliação das lesões, o cuidado compartilhado, o registro clínico das consultas, o monitoramento dos dados, e o devido faturamento dos curativos efetuados	VII
FARIA, Gabrielle Begido Gonzaga <i>et al.</i> ; 2016, Brasil	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a avaliação e tratamento de feridas e descrever a prática clínica no cuidado com feridas	Dos participantes, 92,7% apresentaram conhecimento regular ou inadequado sobre o tema. A maioria, 67,3%, referiu não ter obtido conhecimento suficiente na graduação sobre o cuidado com feridas.	VI
AGUIAR, Julia Santana <i>et al.</i> ; 2019; Brasil.	Identificar a estrutura física e os recursos materiais das salas de curativos de Policlínicas Regionais de Niterói para o atendimento ao cliente com feridas.	Encontraram quatro policlínicas com dimensão mínima adequada e duas inadequadas. Observou-se que, dos 22 materiais preconizados na literatura, apenas oito foram encontrados em todas as policlínicas.	VI
CAUDURO, Fernanda Pinto <i>et al.</i> ; 2018; Brasil.	Conhecer a atuação dos enfermeiros no cuidado aos pacientes com lesões de pele.	Resultaram-se do corpus empírico, as categorias “A importância do saber”, “Realizar ou delegar a prática do cuidado”, “Trabalho em equipe” e “Dedicação no cuidado da pele”.	VI
OLIVEIRA, Amanda Paulino <i>et al.</i> ; 2021; Brasil.	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre o protocolo de prevenção e tratamento de feridas utilizado na APS em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil	Emergiram duas categorias: Percepção sobre o protocolo, que foi subdividida em sistematização do tratamento de feridas, satisfação profissional e internalização da visão integral; Mudanças efetivadas com a implantação do protocolo, que esteve relacionada com a aquisição de novos conhecimentos, com o aumento do percentual de cura e com a satisfação do usuário. A utilização do protocolo orientou a condução do tratamento, minimizando o sofrimento psicossíquico e os impactos socioeconômicos aos usuários e a seus familiares.	VI
TRISTÃO, Francisco Reis <i>et al.</i> ; 2020; Brasil.	Identificar práticas de cuidado empregadas pelos Enfermeiros da ESF para prevenção, diagnóstico de enfermagem e tratamento de lesão por fricção e lesão por pressão em idosos na comunidade.	Emergiram quatro categorias distintas relacionadas às práticas do enfermeiro para cuidado da pele do idoso: Ferramentas para avaliação clínica da pele do idoso; Avaliação do risco para as lesões em idosos; Estadiamento das lesões; e Tratamento das lesões em idosos.	VI
GONZAGA, Maria Heloysa H. P. O <i>et al.</i> , 2021, Brasil.	Construir e validar o conteúdo de um instrumento para investigar mudanças nos cuidados de Enfermagem às pessoas com feridas crônicas.	A primeira versão do instrumento continha 15 questões e após avaliação dos juízes reduziu-se para 11, abordando os períodos antes e durante a pandemia. Na segunda rodada de avaliação, verificou-se que o instrumento apresentou coeficiente de validade de conteúdo total igual a 0,96	VI

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

3.1 Qualidade das capacidades teóricas/técnicas da Enfermagem relacionadas ao cuidado de feridas e sua busca por atualizações

Um estudo realizado por Girondi (2019), com 22 enfermeiros objetivando identificar o conhecimento dos

enfermeiros sobre desbridamento de feridas mostrou que apenas 22,73% dos entrevistados se sentem capazes de realizar esta técnica. É sabido nas literaturas que um desbridamento oportuno pode minimizar a quantidade ou o período de internações,

diminui gastos e promove a cicatrização de uma ferida, fornecendo ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Um outro estudo realizado por Faria (2016) aponta para um alto quantitativo de enfermeiros com conhecimento inadequado sobre o cuidado com feridas, evidenciado no erro de 25% dos profissionais na questão sobre o iodo ser utilizado na limpeza de feridas crônicas e no desconhecimento de 36,4% dos profissionais sobre sua atuação na prescrição de terapias tópicas e execução de condutas no tratamento de feridas. Em sua pesquisa, percebe-se que poucas vezes as fontes de atualização profissional, como congressos e cursos. Concluindo que a formação acadêmica diante do cuidado de feridas foi insuficiente, levando o profissional a repensar a sua prática, e colaborar para um plano de ação estratégico com fins educativos para realocar os profissionais nas práticas baseadas em evidência.

Cauduro (2018), diz que a elaboração de grupos de pesquisa e comissões especializadas consolidam a prática assistencial, através das experiências vividas e a troca de saberes quando de acordo com a Prática Baseada em Evidências. No que se refere às práticas clínicas relacionadas ao cuidado com a pele, é necessário a atualização constante. O profissional deve estar aberto para inovações no conhecimento sendo livre para colocar em prática. Deduz-se pelo relato dos entrevistados que investir na educação permanente permite a troca de conhecimentos entre si sob o cuidado com a pele, através da discussão de casos e rodas de conversa durante a passagem de plantão. A falta dessa busca pelo conhecimento pode interferir diretamente no cuidado com as lesões, trazendo insegurança quanto aos produtos disponíveis no mercado e o manejo ao paciente com feridas.

3.2 Aptidão de recursos estruturais, materiais e humanos fornecidos ao paciente portador de que possui ferida crônica

Para Aguiar (2019), comparando a realidade das salas de curativos com o que é preconizado na literatura, foi possível demonstrar pontos falhos, tanto na estrutura, quanto para recursos materiais. Privando ao paciente que necessita do serviço da promoção do conforto, devido à ausência da estrutura física de acordo com as normas estabelecidas. A falta de materiais, se torna outro fator de impacto na qualidade de serviço prestado, tanto ao profissional, que se submete ao risco devido à escassez de equipamento de proteção individual, quanto ao paciente, que por sua maioria das vezes não tem acesso as coberturas e produtos necessários para propiciar um processo cicatricial adequado.

Uma pesquisa feita por Goularte (2021), com 14 enfermeiros identificou a falta de insumos para realizar o tratamento de feridas, além do déficit de formação profissional. O acesso do paciente às unidades de saúde é comprometido, devido à falta desses insumos e materiais para realizar o curativo, que acaba inviabilizando a continuidade do cuidado após alta hospitalar do usuário. Os enfermeiros hospitalares entrevistados responsabilizam a falha desse cuidado continuado à APS. E por este motivo, adaptam as coberturas utilizadas no tratamento da ferida durante a internação hospitalar conforme os materiais disponíveis na APS, ou materiais com menor custo, possibilitando a acessibilidade de compra ao paciente.

3.3 Utilização de protocolos de prevenção e cuidado de feridas e da Rede de atenção à saúde

Segundo Faria (2016), 70,9% de seus entrevistados relataram a inexistência de protocolos, manuais ou normas sobre o cuidado com feridas e 18,2% alegaram não saber se existiam ou não. Os resultados do estudo demonstram a necessidade do incentivo de estratégias voltadas à elaboração de protocolos para o cuidado de feridas, e a formação de uma Comissão de Curativo.

De acordo com Goularte (2021), durante a alta hospitalar, ocorre o processo de transição aos serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS), neste caso a APS. As orientações dadas neste processo devem incluir a participação da APS, sendo informações claras e efetivas, considerando todas as particularidades, objetivando a adesão ao tratamento e evitando reinternações.

Neste estudo foi realizada uma pesquisa com 14 enfermeiros onde identificou uma falha na comunicação dos profissionais da APS e limitações em relação à continuidade do cuidado. Os enfermeiros entrevistados revelaram compreender que a falta da continuidade do cuidado pela APS leva a admissões hospitalares mais frequentes e longilíneas. As reinternações e internações prolongadas geram custos elevados para o SUS, e impactam de forma negativa à qualidade de vida do paciente e de sua família. Em um paciente com feridas, a hospitalização o expõe a um cenário com alto risco de infecção, além de abalá-lo de forma física e emocional, podendo levar ao desencadeamento de alterações imunológicas, nutricionais e metabólicas (Goularte, 2021).

Segundo Slongo (2020), a busca pela regionalização da atenção aos serviços de saúde é um dos grandes desafios do cuidado. Visto que o processo de implementação das RAS é

guiado por um conhecimento satisfatório de profissionais e gestores diante das necessidades de saúde da comunidade e a capacidade de investir nos recursos existentes no território. A fim de contemplar as demandas, levando em conta que o usuário que possui feridas utiliza desses serviços conforme a necessidade, desempenhada pelos profissionais da saúde que promovem tanto o cuidado quanto o referenciamento/contrarreferenciamento e baseando na complexidade e acessibilidade em saúde.

As enfermeiras entrevistadas deste estudo informaram que o trabalho colaborativo que realizam nas RAS deu-se apenas por não haver serviços de referência para onde encaminhar o paciente com lesão, apenas para o hospital municipal da região. Foi dito ainda que só ocorre este referenciamento se o usuário estiver o quadro clínico instável, que justifique assim uma internação hospitalar. E, segundo as entrevistadas, a articulação de redes melhoraria significativamente a resolutividade no cuidado ao paciente que possui lesão (Slongo, 2020).

Soares (2021), utilizou de um relato de caso para apresentar uma modalidade de estrutura matricial, chamada Apoio Matricial de Enfermagem no Cuidado à Pessoa com Ferida (AMECPF), para descentralizar o cuidado de feridas do Centro de Referência no Cuidado de Pessoas com Feridas e Estomias de sua região.

O profissional matriciador se torna corresponsável pelo cuidado e seus atendimentos conjuntos aumenta a resolubilidade da unidade básica ao elaborar de forma conjunta um plano terapêutico ao paciente. Em longo prazo, esse apoio é capaz de estimular o conhecimento da equipe. Conclui-se através dos dados, que essa experiência de um novo modelo de atendimento na APS tem se mostrado positiva na prática, com a qualificação no atendimento e a ampliação do acesso à saúde (Soares, 2021).

5 Referências

AGUIAR, Julia Santana *et al.* Estrutura física e recursos materiais das salas de curativos das policlínicas regionais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 13, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237336> Acesso em: 16 mar. 2022.

ALMEIDA I. S. *et al.* O caminhar da enfermagem em fenomenologia: revisitando a produção acadêmica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 11, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47231> Acesso em: 20 set. 2022.

4 Conclusão

O enfermeiro é o ponto chave na prevenção de feridas crônicas quando educa a sua comunidade de forma dinâmica sobre os fatores de risco modificáveis, que envolve os hábitos saudáveis de vida, e não modificáveis, que com relação a feridas crônicas, envolve hereditariedade e a idade. Também é essencial o tratamento e reabilitação eficiente deste paciente já acometido pela ferida, para isso, é necessário do enfermeiro a busca contínua pelo conhecimento teórico e prático, além do perfil de educador, líder e gestor do serviço de saúde onde exerce.

Através da análise dos 10 artigos aqui estudados, ficam-se evidentes as lacunas existentes no processo de educação continuada voltada ao Enfermeiro, foi possível ver que sua maioria possui problemas para atingir o cuidado integral ao público com feridas, devido a uma série de erros, como, problemas na gerência ao não disponibilizar os materiais necessários para realizar um curativo, o déficit da formação profissional evidenciado pela imperícia na prescrição de uma cobertura de forma criteriosa e correta, a inexistência/desconhecimento ou o ato de ignorar os protocolos institucionais sobre a prevenção e tratamento de feridas e a falta de estudos epidemiológicos que retratam a quantidade de pacientes que possuem ferida crônica, que oculta o cenário atual, com uma prevalência possivelmente muito alta.

Visto todos estes problemas no cenário brasileiro, é indicado que se a realize novos estudos capazes de evidenciar estatisticamente o cenário de pacientes com feridas crônicas na população, além disso, o nível de conhecimento dos profissionais da APS quanto à prevenção e tratamento de feridas, a estrutura física, materiais e insumos disponíveis na mesma.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica**. Brasília, DF: MS, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 16 mar. 2024.

CAUDURO, F. P. *et al.* Atuação dos enfermeiros no cuidado das lesões de pele. **Revista Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 10, p. 2628-2634, out. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236356>. Acesso em: 16 mar. 2022

CFE. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 567, 29 de janeiro de 2018**. Brasília: 2018.

Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html. Acesso em: 23 mar. 2022.

DURO, C.; CUNHA, R.; JUSTINIANO, A. **Jornal Feridas**, v. 1, n. 1, p. 3-7, 2003.

FARIA, G. B. G. de et al. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas. **Revista Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 10, n. 12, p. 4532-4538, out. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11520>. Acesso em: 16 mar. 2022.

GALVÃO, C. M. Níveis de evidências [editorial]. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.19, n. 2, 2006. Disponível em: <https://actape.org/en/article/evidence-hierarchies>. Acesso em: 26 fev. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2022.

GIRONDI, J. B. R. et al. Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, p. 20-25, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2669>. Acesso em: 16 mar. 2022.

GONZAGA, M. H. H. P. O. A. et al. Validity of an instrument on Nursing care for people with chronic wounds. **Rev Rene**, v. 23, p. e71367, 2022. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/71367>. Acesso em: 17 mar. 2022.

GOULARTE, Aliny Fernandes et al. Continuidade do cuidado: atuação do enfermeiro hospitalar na transição do paciente com ferida. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 25, e1403, 2021. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100238&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 mar. 2022.

JUSTINIANO, A. Feridas crônicas: fisiopatologia e tratamento. **Cadernos de Saúde**, v. 3, n. Especial, p. 69-75, 2010. Disponível em:

<https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/3015>. Acesso em: 04 mar. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v.17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2022.

OLIVEIRA, A. P. et al. Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas. **Avances en Enfermería**, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 345-355, 2021. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/87104>. Acesso em: 16 mar 2022.

SLONGO, K. C. et al. Performance de enfermeiras alicerçada no trabalho colaborativo e em redes de atenção no cuidado de pessoas com lesão de pele. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2, p. 53-66, 2020. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2400>. Acesso em: 16 mar. 2022

SOARES, C. F. et al. Apoio matricial de enfermagem como inovação no cuidado à pessoa com ferida. **Enferm Foco**, v. 12, Supl. 1, p. 82-86, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5194/1164>. Acesso em: 16 mar. 2022.

TRISTÃO, F. R. et al. Práticas de cuidados do enfermeiro na atenção primária à saúde: gestão do cuidado da pele do idoso. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, fev. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/65223>. Acesso em: 17 mar. 2022.

VIEIRA, R. Q. Primeiros escritos sobre os cuidados de enfermagem em feridas e curativos no Brasil (1916-1947). **HERE - História da Enfermagem, Revista Eletrônica**, v. 8, n. 2, p. 106-117, 2017. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v8/n2/a05.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2022.